



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro de Letras e Artes

Instituto Villa-Lobos

**A MUSICALIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL NAS IGREJAS EVANGÉLICAS
ENQUANTO FORMADORA DE FUTUROS INTÉRPRETES**

THAMIRES DA SILVA FONSECA

RIO DE JANEIRO, 2017

A MUSICALIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL NAS IGREJAS EVANGÉLICAS
ENQUANTO FORMADORA DE FUTUROS INTÉRPRETES

Por

THAMIRES DA SILVA FONSECA

Monografia apresentada ao Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Música, sob a orientação do professor Doutor José Nunes Fernandes.

Rio de Janeiro, 2017

Dedico este trabalho a meu pai João Ferreira da Fonseca e minha mãe Ivonete Ferreira da Silva que são os exemplos da minha vida. Eles foram os responsáveis por minha educação e por todo incentivo necessário a percorrer essa longa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por sua infinita bondade e por sua abundante graça, que me permite viver e seguir a longa jornada da vida musical.

Agradeço à minha família que, em nenhum momento, deixou de acreditar em meu potencial e converteu todo o medo em incentivo ao meu futuro profissional.

Ao meu noivo Vinícius Louzada, que ao longo dos quatro anos de curso se tornou meu porto seguro, me encorajando nos momentos mais difíceis e me felicitando a cada pequena conquista. Ao amor da minha vida, futuro esposo e parceiro de profissão, deixo o meu sincero e infinito agradecimento.

Ao meu professor e orientador José Nunes Fernandes que compartilhou do seu valioso tempo ao me auxiliar, e de forma objetiva e clara me proporcionou um gigantesco aprendizado, que levarei por toda minha vida.

À minha amiga e irmã Yasmin Fernandes por me oferecer seu ombro amigo nos momentos críticos e por me ofertar constantemente palavras de conforto nas ocasiões certas.

Ao meu pastor Josafá da Costa e sua família, que abriram as portas da Segunda Igreja Batista em Magé e não mediram esforços em me oferecer ajuda e todo o apoio necessário para exercer meu ministério.

Aos meus amigos de curso, Ana Elisa, Allan Simplício, Jessica Gimenes, Larissa Ferreira, Camila Claudino e Michel Ramos que caminharam comigo durante todo esse tempo e compartilharam inúmeras experiências, aprendizados e sorrisos. Meu desejo é que essa amizade seja eternizada em nossos corações.

Que glória eu mereço se sou só o intérprete e Cristo é o autor?

Aline Barros

FONSECA, Thamires da Silva. *Musicalização infanto-juvenil nas igrejas evangélicas enquanto formadora de futuros intérpretes*. 2017. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Instituto Villa-Lobos.

RESUMO

Esta monografia busca ressaltar a importância da educação musical infanto-juvenil dentro das igrejas evangélicas, como uma base para o desenvolvimento de futuros intérpretes. A pesquisa busca ainda, refletir sobre o papel da igreja protestante no estímulo a formação musical de crianças e adolescentes e compreender como as características desse tipo de performance que é realizada em seus cultos, influenciam os modelos educacionais adotados nos processos de educação musical utilizados nesses ambientes. Foram realizadas entrevistas, com escolha aleatória de dez alunos participantes das aulas de musicalização e do grupo de louvor infanto-juvenil da Segunda Igreja Batista em Magé, dentre eles crianças e adolescentes. Foram elaboradas nove perguntas relacionadas à musicalização, ministério de louvor, ensaios e anseios futuros.

Palavras-chave: Musicalização – Crianças - Adolescentes – Igreja evangélica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 – MÚSICA NA IGREJA	10
1.1 - Breve Histórico, Martinho Lutero e sua ligação com a música incorporada à igreja	10
1.2 Relevância e função da música no âmbito litúrgico	12
1.3 Existência e interatividade dos grupos de louvor	14
CAPÍTULO 2 – FUTUROS INTÉRPRETES	17
2.1 Iniciação à música desde cedo	17
2.2 A necessidade da musicalização em igrejas evangélicas	19
2.3 A prática Musical como um Agente Socioeducativo	22
2.4 Projeto Ministério de Louvor Infanto-Juvenil da Segunda Igreja Batista em Magé	24
2.4.1 - Aulas Coletivas	26
2.4.2 - Os ensaios	27
2.4.3 - Futuros Intérpretes	27
CAPÍTULO 3 – ENTREVISTAS COM OS PARTICIPANTES DO PROJETO	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo ressaltar a importância da educação musical infanto-juvenil dentro das igrejas evangélicas, como uma base para o desenvolvimento de futuros intérpretes. Os cultos realizados nas igrejas evangélicas demandam a participação constante de músicos. Assim, a formação de membros aptos a realizar a atividade musical torna-se uma necessidade proeminente.

Foram realizadas entrevistas, com escolha aleatória de dez alunos participantes das aulas de musicalização e do grupo de louvor infanto-juvenil da Segunda Igreja Batista em Magé, dentre eles crianças e adolescentes. Foram elaboradas nove perguntas relacionadas à musicalização, ministério de louvor, ensaios e anseios futuros.

Através de minha iniciação musical na Segunda Igreja Batista em Magé, pude perceber a relevância de envolver crianças e adolescentes nas práticas interpretativas dentro desse contexto, desde cedo, visando a sua interação e participação futura em grupos comuns ao meio litúrgico.

Iniciei meus estudos musicais aos onze anos de idade, esse interesse pela música surgiu justamente pelo desejo de me inserir nos grupos de louvor da igreja, na qual congregava. No decorrer da minha trajetória, até ingressar no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) participei dessas equipes musicais, e pude perceber a dimensão do conhecimento musical e sociocultural, adquirido através desse trabalho.

A música praticada no âmbito religioso das igrejas evangélicas é usada de várias maneiras e para vários fins. Seus objetivos podem ser a adoração, o evangelismo ou o ensino, que é o foco dessa pesquisa. Segundo Leaver (2007), destacando a música no ambiente litúrgico de acordo com o olhar de Lutero, grande reformador que percebia o valor inestimável da música nas igrejas:

[...] muito mais que um simples cantar de hinos: era uma rica experiência em que a teologia é expressa em forma de música, fundamentada por pedagógicos e catequéticos conceitos, liturgicamente apropriados e espiritualmente edificantes. (LEAVER, 2007 apud ALMEIDA, 2011, p 23).

A pesquisa busca refletir sobre o papel da igreja protestante no estímulo a formação musical de crianças e adolescentes, com o objetivo de formar futuros

intérpretes. Compreender como as características desse tipo de performance que é realizada em seus cultos, influenciam os modelos educacionais adotados nos processos de educação musical utilizados nesses ambientes. Saliento também a importância da prática musical nas igrejas como um agente sócio-educativo, que prioriza de igual forma, o convívio social.

[...] o papel da igreja é fundamental no que diz respeito a uma inserção satisfatória na sociedade. A educação musical na igreja pode potencializar comportamentos sociais assertivos e desenvolver um repertório amplo de Habilidades Sociais. (SOUTO, 2012, p 905)

Nos dias atuais, percebo a importância de se desenvolver nesses jovens intérpretes a capacidade de execução da voz cantada, acompanhada por instrumentos que produzam uma base harmônica. A voz tem um papel fundamental nos rituais litúrgicos por transmitir o conteúdo dos textos religiosos. Complementarmente, os instrumentos harmônicos produzem uma base de apoio para sua execução.

Hoje, desenvolvo um projeto de musicalização infanto-juvenil na Segunda Igreja Batista em Magé, localizada na Baixada Fluminense, em minhas aulas opto por adotar instrumentos que possam exercer essa função como: teclado, violão, baixo, teclado, bateria, ukulele e escaleta. É importante ressaltar que a população que reside nos bairros próximos à igreja, possui baixa renda. Uma comunidade carente, o que dificulta o acesso a certos conhecimentos inclusive à própria música.

O primeiro capítulo desta monografia busca demonstrar a importância da música no âmbito religioso e a sua relação direta com Martinho Lutero, grande destaque na Reforma Protestante do século XVI, expondo sua preocupação em utilizar a música como um instrumento de formação e informação.

O segundo capítulo refere-se à formação de futuros intérpretes ligada aos cultos evangélicos e como se dá a prática de conduzir o canto coletivo dos fiéis, fazendo um paralelo com o grupo de louvor infanto-juvenil abordado nesta pesquisa. O terceiro capítulo será direcionado às entrevistas com os participantes deste mesmo projeto.

Finalizo com algumas considerações referentes à pesquisa expondo os resultados obtidos.

CAPÍTULO 1 – MÚSICA NA IGREJA

1.1 - Breve Histórico, Martinho Lutero e sua ligação com a música incorporada à igreja

É notória a importância da música no âmbito litúrgico de qualquer culto evangélico, já que a maioria das práticas realizadas é acompanhada por músicos. Além de transmitir ensinamentos bíblicos, ser contribuinte ativa na evangelização, a música é também, responsável por promover a adoração ao Deus que é revelado nas escrituras bíblicas e cultuado pelos fiéis.

A fim de abordar a relevância da música nas igrejas protestantes, é de suma importância citar Martinho Lutero, o grande reformador, e destacar a pertinência de sua obra tanto no contexto de sua época quanto nos dias de hoje. Nascido em 10 de novembro de 1483, Lutero se fez destacar por um marco acontecido em 31 de outubro de 1517, quando enviou suas 95 teses aos bispos a quem devia obediência.

Essas teses teciam críticas relacionadas à prática das indulgências, Martinho buscava nada mais que um esclarecimento teológico. Segundo seu posicionamento, era necessário que o pecador se arrependesse verdadeiramente de seus pecados, neste caso, as indulgências não eram suficientes para o perdão vindo de Deus. Contudo, essas mesmas teses foram responsáveis por dar origem ao movimento histórico conhecido como Reforma Protestante.

Caminhando lado a lado com a música, Lutero tocava instrumentos musicais e também era responsável por composições, que continuam vivas dentro da igreja, já que na atualidade é possível encontrar grandes reflexos de suas obras, assim como sua composição *Ein Feste Burg* “Castelo Forte”, canção frequentemente reproduzida nos dias atuais em igrejas protestantes.

As composições de Lutero serviram de inspiração para renomados músicos, Barbosa (2011), registra em seu texto:

[...] além dos chamados Corais Luteranos ainda se fazem presentes em nossos dias, eles serviram de inspiração para muitos outros músicos e compositores, e foram a base para toda a obra de Johann Sebastian Bach, por exemplo. (BARBOSA, 2011, p.13)

Além de inspiração para grandes compositores, tal obra foi utilizada também, como fonte educativa no meio litúrgico. Um dos anseios de Lutero era utilizar o coro como ferramenta didático-pedagógica, com a função de levar e ensinar o canto à

comunidade, já que nas missas apenas o coro era responsável por cantar. Essa inovação produziu encorajamento a outros músicos com a mesma visão, de levar a congregação a cantar os hinos.

A grande repercussão de suas composições muito tem a ver com seu estilo de vida e sua concepção religiosa, seguindo pensamento de Barbosa (2011)

A repercussão de suas composições, principalmente da obra “Castelo Forte”, é inegável e chama atenção pelo fato de Lutero ser, antes de tudo um teólogo, não primariamente um músico. Diante dessa perspectiva, é possível perceber a estreita relação entre seus princípios doutrinários, e os usos da música presentes em seu ideário, já que um seria a consequência ou expressão do outro. (BARBOSA, 2011, p. 21)

Lutero frequentemente buscava investimentos para a música em benefício da comunidade. Segundo Blum (2003) em carta a Jorge Espalatino, o reformador solicita ajuda para escrever cantos congregacionais que serviriam para ensino e propagação da palavra de Deus através da música.

Em favor do povo, solicitava letras mais simples com o objetivo de alcançar o entendimento geral, entretanto sem perder o valor genuíno da palavra. Os reflexos dessa busca por tornar acessível a ligação entre música, igreja e comunidade, são vistos em grande proporção nos dias de hoje, quando a música cristã ultrapassa barreiras de raças e níveis-sociais.

A educação musical nas escolas, também se encontrava nas linhas de interesse de Lutero, que tinha grande apreço pelo fazer musical por parte das crianças. De acordo com seus escritos; “Aos Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha para que Criem e Mantenham Escolas Cristãs” citadas por Blum (2003), Lutero diz o seguinte:

Falo por mim mesmo: se eu tivesse filhos e tivesse condições, não deveriam aprender apenas as línguas e história, mas também deviam aprender a cantar e estudar Música com toda a Matemática. (LUTERO, apud BLUM, 2003, p 15)

Anos à frente, Lutero escreveu à Marcus Crodel em favor de seu filho:

Estou enviando meu filho João a você a fim de que você possa juntá-lo aos meninos que devem ser treinados na gramática e música...e diga a João Walter que eu oro pelo seu bem-estar, e que eu confio meu filho a ele para aprender música. Por que eu, é evidente, crio teólogos, mas eu gostaria também de criar gramáticos e músicos. (LUTERO, apud BLUM, 2003, p 15)

Diante da perspectiva de Martinho Lutero, a música era vista como um dom dado por Deus e essa visão é mantida de forma intacta nos dias atuais, dentro das igrejas protestantes. Esse dom entregue de forma gratuita tem a finalidade de ser transformado em louvor, ao Senhor cultuado pelos cristãos.

A palavra de Deus, (Bíblia) principal fonte de conhecimento utilizado pelos fiéis, segundo Lutero deveria ser encontrada nos cânticos e não apenas nas pregações realizadas pelos líderes religiosos. “Lutero achava que a palavra pregada poderosamente pelos apóstolos, continua a ser pregada de diversas maneiras, incluindo a música”, diz Blum (2003).

Lutero restaurou o canto congregacional, atribuindo ao povo o direito de participar ativamente na liturgia do culto. Os hinos eram estreitamente ligados ao contexto de cada prática religiosa, diferente dos dias atuais em que muitas vezes, os cânticos pouco têm a ver com o conteúdo dos cultos.

Concluindo este breve histórico sobre a influência e as implicações da obra de Martinho Lutero, referente ao meio litúrgico, nota-se seu desejo de inovar através da música, porém, conservando os princípios da igreja. Nunca foi seu desejo ferir os ensinamentos bíblicos, ao contrário, usá-los de forma a ensinar e abençoar a vida de outras pessoas, neste caso, inserindo a música como forma de Louvor e Educação à comunidade daquela época.

1.2 Relevância e função da música no âmbito litúrgico

A música é evidenciada desde os tempos que não se encontram na memória histórica, suas origens são encontradas nos livros sagrados de cada religião, neste caso, a Bíblia Sagrada, em se tratando do cristianismo. A exemplo desta afirmação, podemos citar algumas situações encontradas na bíblia, como no livro de Êxodo capítulo 15, em que Moisés entoou juntamente com os israelitas, um cântico ao Senhor, depois de terem atravessado o Mar Vermelho.

Outra situação acontece em 1 Samuel 16. 23, quando Davi tomava sua harpa e tocava canções que aliviavam o Rei Saul.

Ao longo dos anos após Lutero e a Reforma, como visto no tópico anterior, a música se tornou um componente essencial aos cultos realizados dentro das igrejas

protestantes. É importante salientar que o termo “igreja protestante”, comumente utilizado como forma de definição dos evangélicos, têm suas peculiaridades.

O protestantismo encontra-se presente nas três divisões do cristianismo, está ao lado da igreja ortodoxa e do catolicismo. E ainda sobre o movimento protestante, Martinoff (2010), cita pelo menos três movimentos doutrinários encontrados no meio evangélico protestante:

Atualmente pode-se distinguir entre as igrejas protestantes as chamadas tradicionais ou históricas, as pentecostais, estas fruto do movimento avivalista ocorrido no século XIX na Inglaterra e nos Estados Unidos, além das neopentecostais, que surgiram no início da década de 1930. (MARTINOFF, 2010, p. 68)

Mesmo com todas as particularidades de cada doutrina protestante, é incontestável a dimensão do valor dado à música dentro das mesmas. A música caminha lado a lado com as orações e sermões, é um componente indissociável à liturgia de culto. Entretanto, a mesma música pode transcorrer de diversas maneiras no que diz respeito à ordem, estilo ou forma a ser conduzida dentro das diferentes denominações.

Dessa forma, toda prática coletiva realizada pelos membros da igreja é acompanhada de música, assim, ela acontece de forma vocal e instrumental. Ainda segundo Martinoff (2010):

A vocal é executada principalmente pela congregação, que canta os hinos dos hinários das diferentes denominações, acompanhada por instrumentos harmônicos, principalmente o órgão e/ou piano, ou teclados. Aos corais existentes nas igrejas evangélicas desde sua implantação no Brasil compete a execução de hinos e outras peças especiais para coro – os antemas –, geralmente acompanhados por piano o órgão. (HILÁRIO, 2010, p. 68)

Ao longo dos anos, esse estilo musical tradicionalista foi ganhando transformações. Durante os cultos passou a ser admitido, além dos hinos congregacionais, cântico com caráter jovem contemporâneo, assim a música que era tradicionalmente acompanhada por piano ou órgão ganhou outro tipo de acompanhamento com a utilização do violão, bateria, baixo, guitarra e sintetizadores.

Esse estilo de música acompanhada de instrumentos eletrônicos passou a ser o modelo preferencial de música nas igrejas protestantes da atualidade. Os fiéis utilizam a música como um veículo para adoração, dessa forma a música se torna um elemento de identidade dentro do ambiente religioso evangélico.

Sabe-se que a emoção pode ser expressa nas celebrações religiosas principalmente por meio de canções, danças e orações. Dessa forma, a música utilizada no culto atua como um elemento de comunhão com o sagrado e também entre os fiéis, e, ao mesmo tempo, serve para estabelecer e conservar a identidade do grupo. (MARTINOFF, 2010, p. 68)

Ao longo da história, a música na igreja passou por inúmeras transformações, caminhando lado a lado à cultura local e ao estilo popular evidenciado em cada época. Essas transformações não modificam em nada a essência de sua funcionalidade, que é transmitir verdades bíblicas e conduzir os fiéis a uma adoração verdadeira ao Deus cultuado pelos mesmos.

1.3 Existência e interatividade dos grupos de louvor

Nos dias atuais é importante perceber o quanto o ambiente eclesial estimula a iniciação musical de crianças, jovens e adultos. Esse reflexo é bem visto nas próprias universidades, já que é grande o número de alunos da graduação em música que iniciaram seus estudos musicais na própria igreja.

Essa interação com a música dentro das igrejas ocorre nos chamados; ministérios de louvor, que por sua vez são responsáveis por levar os fiéis à adoração ao Deus revelado nas escrituras, além de transmitir ensinamentos bíblicos. Na prática, o ministério de louvor funciona como um grupo de músicos, instrumentistas e cantores, que têm a responsabilidade de estimular e conduzir o canto coletivo entre congregação e grupo de louvor.

Confirmando o que foi dito acima, Freitas (2008), menciona o papel desses grupos na igreja:

Pequenos grupo, chamados “grupos de louvor” se apresentam à frente da comunidade, na hora do culto, incentivando a participação dos fiéis com a ajuda de um projetor de slides com o texto dos hinos, facilitando a participação de todos. Os grupos de louvor possuem a função de acompanhar e direcionar o canto congregacional (canto em uníssono onde toda a congregação participa do cântico), podendo ser chamados também de ministérios de louvor. (FREITAS, 2008, p. 15)

A participação e atuação dentro dessas equipes é comumente voluntária, ou seja, pessoas que são dotadas de algum conhecimento musical se colocam à disposição para atuar nesse meio. Importante ressaltar que esses integrantes anseiam por essa inserção,

visto que o principal objetivo é a adoração a Deus e a condução da igreja a essa adoração.

Sobre a participação de jovens nesses grupos Gross (2013), diz em sua pesquisa:

Os grupos de louvor são predominantemente formados por jovens, mas há também, em sua composição, adultos. Em grande parte dos grupos em que estão presentes adultos, estes exercem papel de liderança. (...) a principal característica é que grande parte dos grupos, por buscar alcançar o público jovem, tem a maioria de seus componentes, jovens. (GROSS, 2013, p. 146)

Em se tratando da ordem litúrgica realizada nos cultos, há uma variável na quantidade de canções entoadas, uma vez que entendemos as particularidades existentes em cada denominação. Dessa forma, os grupos de louvor tem um tempo determinado para exercerem sua função em cada culto ou celebração religiosa.

No momento em que é dada a oportunidade ao grupo de louvor, podemos observar a atuação de várias partes; instrumentistas e cantores que já fazem parte da equipe, os responsáveis pelo gerenciamento do som, (sonoplastas) e os ouvintes, que são todos os que estão presentes, quer membros ou visitantes, quer crianças, jovens ou adultos.

É importante destacarmos a percepção musical como um elemento essencial a esses momentos de louvor, pois, dentro das igrejas existem membros que participam dos cultos há anos ou até mesmo desde que nasceram, assim, entendemos que existe certa adaptação auditiva. Esse hábito, de ouvir e cantar, é responsável por afinar grande parte dos membros participantes, observamos isso em coros infantis ou grupos de adolescentes extremamente habituados a cantar de forma afinada, sem ao menos terem estudado música.

Existe também, um exercício de percepção ligado aos próprios músicos que acontece de maneira informal. Grande parte ou a maioria dos músicos acompanham os cantores por cifra ou pela própria intuição auditiva, isso acontece por conta dos louvores que são escolhidos no momento do culto, dessa forma, os músicos precisam se apresentar sem ensaio, sendo obrigados a exercitarem sua percepção auditiva.

Santos (2013) aborda esta questão sem seu texto quando diz que:

(...) A compreensão sonora nos cânticos alia-se a uma acomodação das informações, onde o músico através da percepção inicia a execução dos hinos pela leitura convencional de cifras, ou pela intuição auditiva, o conhecido “tocar de ouvido”. Ao pensar nestes instrumentistas, teremos

futuros músicos que fizeram parte do espaço físico da igreja e que vivenciaram em seu interior um processo de despertar gerado pelos sons musicais no instante do culto. (SANTOS, 2013, p. 27)

Ainda sobre percepção musical no âmbito litúrgico:

Os sons que constroem a paisagem musical de um musicista iniciante são diversos, porque no local presente como a igreja, cada nova nota ou acorde tocado na mesma música é passiva de observação. A audição possibilita como porta às contribuições significativas, em que a música traz junto à formação desta classe de ouvinte a memória musical. (SANTOS, 2013, p. 27)

Essa memória musical é desenvolvida a partir do contato com os diversos ritmos, melodias ou frases, que se inserem na bagagem de cada indivíduo ao longo dos anos e atua como um agente facilitador no que diz respeito à intuição ou percepção auditiva.

Partindo dessas considerações a respeito da música e dos chamados ministério de louvor, podemos entender a relevância e a função dos mesmos, dentro do ambiente eclesialístico. Como dito num dos tópicos acima, a música junto ao louvor é um elemento indissociável à ordem litúrgica, é a identidade de um grupo denominado cristão protestante.

CAPÍTULO 2 – FUTUROS INTÉRPRETES

2.1 Iniciação à música desde cedo

É comumente sabido que as igrejas evangélicas possuem um ambiente bastante musical, dispendo de várias atividades que beneficiam diferentes faixas etárias, assim, as crianças são estimuladas à iniciação musical desde cedo. Utiliza-se esse recurso para o ensino aprendizagem, já que ao cantar o que foi ouvido, armazenamos mais dados à memória do que quando apenas ouvimos. Dessa forma, as canções apresentadas às crianças abordam conteúdos bíblicos, unindo a musicalidade à fé nas escrituras.

É conveniente utilizar a música já na infância, Nickel (2015) afirma que “Uma criança que apenas ouve a história, não a reterá tanto quanto uma criança que ouviu a história e também cantou a história”.

As crianças estão em constante desenvolvimento, e o estímulo à música pode acontecer já na primeira infância, por exemplo, quando uma mulher ainda na gestação de seu filho, entoa canções destinadas a seu bebê. Nesse contexto, a percepção auditiva vem sendo constantemente trabalhada.

O contato com a música pode facilitar à criança, o conhecimento de si mesma além de favorecer o desenvolvimento cognitivo-linguístico, psicomotor e sócio afetivo, como Chiarelli (2005), afirma em seu artigo:

Desenvolvimento cognitivo/linguístico: a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quando maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual. Desenvolvimento psicomotor: as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. Por isso atividades como, cantar, dançar, bater palmas, pés, são importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes para o processo de aquisição da leitura e da escrita. Desenvolvimento sócio afetivo: a criança vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. (BRESCIA, 2013 apud CHIARELLI, 2005¹)

¹ Revista Recre@rte N°3 Junio 2005 ISSN: 1699-1834
<http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>

Expondo ainda as zonas de desenvolvimento da criança através da música, Gatti (2012) ressalta a pertinência da música na esfera cognitiva do desenvolvimento:

Os atributos que a música oferece podem auxiliar na riqueza dos estímulos para o desenvolvimento da criança. Dessa forma, a convivência das crianças com atividades musicais, como tocar, ouvir, apreciar e imitar favorece o desenvolvimento do conhecimento e o intelectual. (GATTI, 2012, p. 14)

No desenvolvimento motor:

Em questões como essa, podemos incluir entre movimento e ritmo, outro fenômeno chamado música. A música oferece uma combinação entre o movimento e o ritmo. A partir dessa combinação, a criança começa desenvolver ainda mais seus processos motores e suas expressões corporais. A combinação da música, do ritmo e do movimento faz com que a criança desenvolva várias habilidades. (GATTI, 2012, p.15)

E sobre o desenvolvimento afetivo:

Podemos então incluir as contribuições da música para o desenvolvimento afetivo da criança, pois através dela, a criança passa ter mais condições e oportunidades de interagir com outras crianças. Através de uma brincadeira ou de uma cantiga de roda, por exemplo, a criança começa a se soltar, a expressar o que está sentindo em meio aos conflitos que poderão surgir, ou se emocionar partindo de determinadas cantigas destacando, também, as possibilidades das trocas de ideias e experiências que surgem. (GATTI, 2012, p. 17)

O ambiente familiar é o primeiro responsável por inserir a criança nos primeiros anos de vida ao contexto musical, mesmo que de forma inconsciente. Como dito anteriormente, a criança está em constante desenvolvimento e a absorção de conhecimentos está inteiramente ligada ao convívio familiar, dessa maneira a música ouvida ou cantada pelos pais tem total influência no desenvolvimento da percepção, dos gostos e até mesmo do desejo futuro de aprender determinado instrumento entre outros anseios ligados à prática musical.

Gonçalves (2003) cita quatro estágios de aprendizagem e desenvolvimento musical na infância, o primeiro acontece de forma indireta ainda no ventre no materno. Em seguida após o nascimento, de forma mais natural possível onde o próprio lar tem a função de apresentar ferramentas para que a criança descubra os sons e seu universo.

Depois, através do primeiro contato formal com a música, a partir da musicalização e o direcionamento dos interesses musicais. O último estágio seria

quando a criança tem um contato direto com determinado instrumento através de aulas práticas.

No ambiente eclesial valoriza-se a familiaridade com a música a partir da infância. A música está presente em praticamente todas as atividades, seja na escola bíblica dominical onde o foco é aprender sobre a Bíblia, seja nos cultos ou reuniões onde o elemento principal é a adoração, ou em musicais de Páscoa, Natal, Dia dos Pais entre outras datas.

Utilizar a música no ministério infantil é uma ótima oportunidade de engrandecer a Deus com as capacidades e dons que Ele mesmo deu aos homens. Além disso, é uma maneira de tornar o ensino mais atrativo e dinâmico, pois propicia a interação entre as crianças e também diversão com o aprendizado. (NICKEL, 2015, p 153)

Sobre a utilização da música no ministério infantil, Nickel (2005) conclui que “a música é um excelente instrumento de ensino e que só tem a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem no ministério infantil das igrejas batistas”.

2.2 A necessidade da musicalização em igrejas evangélicas

Antes de demonstrarmos a necessidade da musicalização, precisamos entender o que de fato consideramos ser o ato de musicalizar. Segundo Brescia (2013), citado por Araujo (2017):

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. (BRESCIA, 2013 apud ARAUJO, 2017, p. 7)

Sob a perspectiva de Silva 2017,

a musicalização seria o ensino de música sem se preocupar como funciona a parte teórica. O mais importante seria o desenvolvimento musical da criança e não se ela sabe ou não ler partitura. O indivíduo musicalizado é aquele que consegue se expressar por meio da música cantando, assobiando, tocando. (SILVA, 2017. p 5)

Por meio dessa vivência ou familiaridade musical, a igreja busca com destino às crianças, o despertamento dos dons atribuídos por Deus. Os fiéis acreditem que as

crianças possam produzir um perfeito louvor. O livro de Mateus no capítulo 21, versículo 16 da Bíblia Sagrada diz: "E disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse: Sim; nunca lestes: Pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor?".

Dessa forma, é atribuída grande importância à música no ambiente religioso com destino as crianças. Diante de todo o valor concedido em especial à música nas igrejas, ainda se vê pouca dedicação à musicalização ou ao ensino de fato, é necessário que haja maior interesse no ensino da música como forma de incentivo ao desenvolvimento musical de futuros intérpretes, visto que a igreja necessita de músicos a todo instante.

É fundamental o investimento na educação musical, Oliveira (2012) ressalta a relevância da apreciação musical:

É através da educação musical que se busca o desenvolvimento da sensibilidade e compreensão da música pela educação auditiva e do senso rítmico presentes em atividades como, por exemplo, ouvir. Apreciar uma música a princípio pode não ser uma tarefa muito fácil. Apreciar não significa só ouvir enquanto se faz outra atividade, mas parar o que se está fazendo e se concentrar apenas na escuta. (OLIVEIRA, 2012, p.5)

A musicalização infantil na igreja, na maioria das vezes acontece de maneira livre e não formal² quando, por exemplo, as crianças estão na reunião denominada “culto infantil”, e com o auxílio dos professores aprendem diversas canções ligadas às histórias bíblicas ensinadas. É essencial que esse ensino não formal almeje o crescimento musical consciente das crianças, visando à inserção futura das mesmas em níveis mais técnicos no que diz respeito à teoria e prática musical.

Outro fator que influencia a aprendizagem ou a familiarização musical das crianças é a observação dos elementos que se apresentam nos cultos como: músicas instrumentais, coros, regência entre outros.

Os conhecimentos acrescidos cotidianamente na educação musical transportam maior grau de afetividade e incitação se comparado ao ensino formal, uma vez que o

² Não formal: Educação não formal constitui a educação fora dos espaços escolares, e tem por finalidade desenvolver o ensino-aprendizagem de forma pouco explorada pela educação formal. Considerada uma modalidade de ensino, se desenvolve nos espaços não convencionais de educação. É considerada por alguns autores como intencional, pois sofre as mesmas influências do mundo contemporâneo que as demais formas de educação, mas pouco assistida pelo ato pedagógico (LIBÂNEO, 2004).

aprendizado acontece de forma mais natural e orgânica. Porém, é interessante salientarmos que:

Contudo, se, por um lado, as práticas musicais cotidianas – sejam elas a audição/apreciação, o canto, a dança, a prática de instrumentos – são mais motivadoras e interessantes, por outro, elas podem, a partir de um determinado momento, deixar de impulsionar o desenvolvimento psicointelectual, pois não são planejadas ou estruturadas para agir deliberadamente na ZDP³ e, portanto, podem deixar de apresentar conhecimentos novos, desafiadores que possam impulsionar, de fato, o desenvolvimento. (BENEDETTI ; KERR, 2009, p. 84-85)

Torna-se proveitosa a utilização da educação musical formal e a não formal, contudo é necessário que não seja negligenciado o ensino em nenhuma das formas.

Tanto as aprendizagens formais quanto as informais têm elementos e conhecimentos positivos que precisam ser levados em consideração. O que não se pode ter é uma postura que negue o conhecimento, seja ele qual for. Cabe ao professor, enquanto mediador entre os conhecimentos espontâneos/cotidianos e os novos conhecimentos, verificar a qualidade do processo: contextualizar a aprendizagem, tornar os novos conteúdos compreensíveis e significativos para o aprendiz. Devido à inaptidão, desinteresse, irresponsabilidade de uma parte dos docentes, criou-se um discurso pedagógico que, por sua vez, caiu no extremo oposto, enaltecendo inconseqüentemente o conhecimento espontâneo e desvalorizando a educação formal, a prática sistemática e a transmissão de novos conhecimentos. (BENEDETTI ; KERR, 2009, p. 84-85)

São inúmeras as formas de se musicalizar o público infantil, em especial nas igrejas. É interessante ressaltarmos a relevância do contato direto com instrumentos, uma forma de promover esse contato é através das chamadas “bandinhas rítmicas”. Rocha (2012) enaltece o uso das bandinhas rítmicas com função de estimular as crianças no universo musical, com utilização de instrumentos percussivos feitos de Sucata e até mesmo o uso do próprio corpo.

Ainda sobre o ensino não formal e o uso de bandinhas rítmicas:

O ensino não formal refere-se àquelas atividades que, embora sejam organizadas, operam fora do sistema educacional formal. Identifiquei-me com esta modalidade de ensino, pois incentivou-me para servir a interesses particulares e necessidades de aprendizagem de subgrupos específicos, como, por exemplo, este de musicalização infantil na modalidade de bandinha rítmica. (NORONHA, 2016, p. 24)

³ ZDP: Zona de Desenvolvimento Proximal.

Ainda sobre os processos de musicalização ocorridos na igreja, temos a utilização dos coros infantis, comumente encontrados na esfera religiosa. Atividade que pode estimular diferentes aspectos no campo musical.

O canto coral oferece à criança contribuições para sua formação e para seu fortalecimento cultural. Com a prática do canto coral a criança se socializa com outros colegas, aprendendo a superar possíveis individualismos, a ter afinidade com os colegas do grupo e a trabalhar em conjunto. Através do canto coral, a música é trabalhada como uma experiência que promove o encontro de expressão em ritmo e melodia. (OLIVEIRA, 2012, p. 20)

Diante da importância da musicalização infantil Oliveira (2012) conclui:

Portanto, no ensino de musicalização infantil é preciso ter sempre como foco o estímulo e o desenvolvimento das habilidades musicais que a criança possui, trabalhando sempre de forma lúdica para que a criança possa estar sempre envolvida no fazer musical. (OLIVEIRA, 2012, p. 16)

Entendemos que é fundamental a existência e utilização contínua da musicalização nas igrejas, a começar pelo público infantil visando um aprendizado prazeroso e eficiente para ocasiões futuras.

2.3 A prática Musical como um Agente Socioeducativo

A educação musical ligada à prática contém abordagens distintas e variáveis. Nesse sentido, focaremos nas possíveis transformações sociais pensando na mesma, como um agente socioeducativo.

(...) ousamos a pensar no real papel do ensino de música em diversos contextos, não apenas como um conjunto de conhecimentos lançados para os alunos, mas, como também em sua função enquanto instrumento de transformação e inserção social. (SANTOS; ALMEIDA; SANTOS, 2014, p.4)

A música como função prática tem a capacidade de criar um espaço de trocas significativas, através das relações interpessoais que motivam o conhecimento do mundo e das vivências que o outro traz consigo.

A música pode exibir como o cidadão vê a sociedade em que vive, e é a partir do diagnóstico da expressão corporal e argumentação crítica que aluno pode demonstrar o que subentende-se ser a visão que o mesmo tem

do mundo e dos valores humanos. A música também pode ser o ponto de partida para a busca de várias informações e valorização da cultura de um povo. (ARAUJO, 2017, p. 11)

Citando o ambiente escolar Gatti (2012) diz:

O comportamento social e afetivo pode ser estimulado com música, beneficiando as relações no âmbito escolar, tirando aquele aspecto de um lugar repleto de regras e transformando a escola em um ambiente mais alegre e receptivo fazendo com que as crianças se sintam mais a vontade no ambiente de aprendizagem. (GATTI, 2012, p. 9)

Outra consideração relevante:

No caso da educação musical temos tanto a tarefa de desenvolvimento da musicalidade e da formação musical quanto o aprimoramento humano dos cidadãos pela música. (KATER, 2004, p. 46)

Trazendo essas considerações ao meio religioso, notamos a significância da valorização dos múltiplos saberes expostos, uma vez que as práticas musicais se dão através da junção de vários indivíduos com bagagens distintas, sendo elas um fator extremamente importante diante da construção musical daquele grupo.

As igrejas evangélicas muito contribuem para a inserção e transformação social dos indivíduos participantes. A população pertencente a essas denominações possui em seu íntimo diferentes camadas sociais e culturais, dessa forma, inúmeras pessoas têm a oportunidade de acessar a música, gratuitamente e transformar o aprendizado em interação social e troca de conhecimentos.

Focando desta vez no público juvenil e jovem, os grupos de louvor, citados anteriormente, tem desempenhado muito bem a função de ensinar música e estimular a socialização entre seus componentes. Isso acontece primeiramente nos ensaios dos grupos, quando se fazem necessárias a comunicação e a interação constante entre os músicos.

Sobre os ensaios recorrentes nos grupo de louvor, Ferreira (2013) diz:

O espaço do ensaio é um local onde se dá as diversas sensações e possibilidades de crescimento teológico, pessoal e também técnico dos jovens. Na interação jovem-jovem há a possibilidade da troca de experiências, da disputa, mas ao mesmo tempo do crescimento, da liberdade de expressão mesmo com divergências. É nessa dinâmica que se dá o crescimento, há a possibilidade de resignificação dos aportes já introjetados por esse convívio. (FERREIRA, 2013, p. 148)

O ensaio é o principal elemento de troca de saberes. Antes de qualquer performance é fundamental que haja esse momento de interação, onde os jovens têm a oportunidade de cantar e tocar juntos. Saliento que os ensaios não devem oferecer um caráter militar, onde se faz apenas o que é ordenado, ao contrário disso é interessante que haja troca de opiniões e ideias.

A música influencia a comunidade como um todo. Por isso, a necessidade de aperfeiçoamento contínuo tendo em vista a busca não apenas pela perfeição técnica, mas a disposição de uma música que faça com que a comunidade se sinta convidada a cantar junto. Conduzir o louvor começa com o estudo, intimidade e cumplicidade nos ensaios para que na “apresentação” no culto todos se sintam seguros e saibam realmente o porquê de estar ali. (FERREIRA, 2013, p. 149)

Em se tratando do aspecto performático desses jovens, é interessante pensarmos que o foco desses grupos que trabalham a musicalização não está na performance virtuosística, mas sim nas apresentações que acontecem nos cultos como forma de adoração a Deus.

A música nos cultos tem se tornado cada dia mais música de performance, influenciada pelas bandas que figuram hoje no mercado nacional, do estilo denominado gospel. Essas bandas têm uma grande influência nos grupos de música das igrejas nas escolhas de seus repertórios. A problemática está quando, na escolha das músicas, não se preza pelo canto comunitário e sim pela “apresentação” da banda no culto. Canto comunitário é entendido como “aquela música que é executada pelo grupo de pessoas reunidas, seja em culto ou outro tipo de celebração, onde as vozes se unem como forma de expressão e meio de ensino, com ou sem acompanhamento instrumental.”⁴⁹ Já a música de performance é “aquela ligada aos padrões atuais da mídia e da indústria musical, música para ser consumida, mais ouvida do que feita.” (FERREIRA, 2013, p.152)

É indispensável pensarmos nesses grupos como agentes socioculturais, que investem no ensino da música, mas que prezam muito mais pela interação social que a performance virtuosística de seus integrantes.

2.4 Projeto Ministério de Louvor Infante-Juvenil da Segunda Igreja Batista em Magé

Os ministérios de louvor existentes nas cinco igrejas evangélicas localizadas em Magé, e que também fizeram parte da minha pesquisa, possuem como parte

instrumental apenas instrumentos de base harmônica e percussivos. São eles: violão, guitarra, baixo, teclado, bateria e outros instrumentos percussivos.

Em 2015, quando fui aceita como ministra de música na Segunda Igreja Batista em Magé, me deparei com a falta de professores de música e com a constante demanda de crianças e adolescentes com um grande interesse na área musical. A problemática se dava quando percebia minha escassez de tempo para ensinar individualmente cada pessoa.

Pude notar, por conseguinte, que o único ministério de louvor existente na igreja, abrigava músicos com pouca aptidão ao ensino da prática musical, uma vez que poucos deles tiveram a oportunidade de receber aulas formais, o que acarretava certa defasagem no conhecimento teórico e prático. Diante deste desafio, iniciei o projeto - Ministério de Louvor Infante-Juvenil, com o objetivo de musicalizar de forma conjunta, adolescentes e crianças interessadas na área.

A expectativa inicial era a utilização de instrumentos percussivos com o objetivo de estimular a noção rítmica dos integrantes, contudo, através de um estágio realizado no Colégio de Aplicação da UFRJ (CAP), com as aulas do professor Vinícius Vivas, tive o contato com o instrumento chamado ukulele⁴, que pôde me proporcionar um leque de novas possibilidades de trabalho com o grupo infante-juvenil.

Nesse estágio pude perceber a facilidade interativa entre os adolescentes e o uso do ukulele. Por ser um instrumento de fácil acesso mecânico e pelo custo acessível, os adolescentes se auto acompanhavam, facilitando o interesse musical.

Vivas (2015) aponta resultados positivos em sua pesquisa, através do uso do ukulele:

A partir dos dados de avaliação das aulas é possível apontar que, no contexto específico estudado, o ensino de acompanhamentos harmônicos através do ukulele se mostrou eficaz, obtendo avaliação na escala de muito bom em quatro parâmetros e bom em um parâmetro. Outro dado relevante é que 80,8% dos questionários indicaram que todos os alunos se mostraram envolvidos com as atividades, o que revela uma possível aceitação de um instrumento pouco comum em aulas de Música. (VIVAS, 2015, p. 86)

Sobre a facilidade mecânica do mesmo, Vivas (2015) destaca:

⁴ O ukulele é um instrumento da família dos cordofones compostos (como violão, bandolim e cavaquinho) desenvolvido no Havaí durante o século XIX. Seu antecessor é o machete, outro cordofone levado até lá por imigrantes portugueses vindos da Ilha da Madeira.

A facilidade de manipulação, tamanho e formação de acordes com posições simples – utilizando até mesmo um dedo ou cordas soltas - associada ao desenvolvimento da percepção harmônica e a possibilidade de auto acompanhamento (tocando ukulele e cantando) são informações relevantes para uma reflexão acerca do ensino de acompanhamentos harmônicos em escolas. O eventual problema de dores no dedo polegar da mão direita pôde ser facilmente resolvido com o uso da palheta. (VIVAS, 2015, p. 86- 87)

Após a experiência de observar o uso dos ukuleles na musicalização de adolescentes, adotei o uso desse instrumento nos ensaios do grupo infanto-juvenil. A aceitação foi imediata, e o desempenho dos integrantes foi surpreendedor. Através do emprego do ukulele, adotamos uma base harmônica que trabalhava em conjunto com os instrumentos percussivos.

O grupo inicial contava com a participação de 10 integrantes, dividindo-se entre crianças e adolescentes. Na medida em que as apresentações aconteciam nos cultos, novas pessoas surgiam com o desejo de participar do então, projeto de musicalização. Frente à constante demanda de adolescentes ansiosos por participar, dividi o horário entre aulas coletivas de instrumentos, e os ensaios gerais, que reunia todas as funções existentes em uma banda.

2.4.1 - Aulas Coletivas

Partindo do interesse geral dos participantes, começamos a inserir outros instrumentos harmônicos ao longo de nossos encontros: violão, teclado, guitarra e contrabaixo. A escolha do instrumento a ser estudado era livre, acontecia a partir da observação do uso desses instrumentos durante os cultos, o anseio por tocar determinado instrumento já vinha infiltrado na bagagem de cada integrante.

As aulas aconteciam todas as sextas-feiras, das 17 às 19 horas, na Segunda Igreja Batista em Magé, e a igreja disponibilizava todos os instrumentos, o que facilitava a continuidade do projeto. Com o início da utilização de novos instrumentos, os encontros começaram a ganhar corpo e o que era não formal, passou a ganhar aspectos formais, quando passei a ministrar sobre conhecimentos teóricos necessários para o aprendizado dos instrumentos.

O ensino do instrumento estava diretamente ligado ao repertório trabalhado, que era escolhido pelo próprio grupo. As noções de cifra ou dos nomes das notas musicais aconteciam através das músicas trabalhadas, a cada canção um novo

aprendizado. Dessa forma, em seis meses já tínhamos uma banda com dois violonistas, uma tecladista, um contrabaixista, dois guitarristas e um baterista.

Ressalto que estava sob minha responsabilidade o ensino de cada um desses instrumentos, por conta disso o ensino tinha como objetivo, oferecer noções básicas sobre a música instrumental e vocal. O aperfeiçoamento de cada um viria através do interesse individual de cada participante.

2.4.2 - Os ensaios

Os ensaios aconteciam aos sábados das 15 às 17 horas. Esses encontros, em especial, possuíam duas finalidades principais: a junção dos conhecimentos produzidos nas aulas anteriores e a inserção social de todos os integrantes do grupo. Deste modo, crianças e adolescentes interagiam entre si e tinham a oportunidade de adquirir novos saberes de forma coletiva.

Havia uma enorme necessidade de expressão, uma vez que tratávamos de crianças e adolescentes. Um regime militar nunca foi o foco desses exercícios interativos, ao contrário, os ensaios eram bem livres, e todos podiam opinar e dar ideias quanto aos arranjos, escolha das músicas e possíveis dúvidas pertinentes.

A criatividade sempre foi muito bem aceita em nossos encontros, reforçando a ideia de que a aprendizagem deve ser colaborativa. E ainda sobre a criatividade musical Beineke (2012) afirma:

Sob a óptica da aprendizagem criativa, as práticas musicais em sala de aula não visam apenas à criação de algo novo para os alunos ou à aplicação de conhecimentos adquiridos, pois mais do que os produtos elaborados em aula, o foco são as aprendizagens colaborativas, de seres humanos que se relacionam fazendo música, que se escutam e que aprendem uns com os outros. (BEINEKE, 2012, p. 56)

O canto também era trabalhado nesses ensaios, fazíamos um breve exercício de relaxamento corporal e alguns vocalizes. A parte vocal do grupo contava com meninas e meninos, todos cantavam em uníssono. Nos dias atuais já fazemos uso da divisão de vozes.

2.4.3 - Futuros Intérpretes

Através das aulas e ensaios acontecidos semanalmente, um repertório já havia sido trabalhado e o grupo já se encontrava pronto para a apresentação das músicas.

Essas apresentações já tinham um caráter ligado aos grupos de louvor, com a função de conduzir os membros da igreja à adoração a Deus.

Depois da primeira apresentação do grupo de louvor infanto-juvenil da Segunda Igreja Batista em Magé, apresentação essa, que contou com quatro canções interpretadas pelos mesmos, abriu-se um caminho para inúmeras outras aparições. O grupo passou a ser responsável pelo louvor aos domingos, uma vez por mês.

Deste modo, um novo grupo de intérpretes foi estabelecido na igreja citada acima, e novos grupos vêm sendo trabalhados através das aulas oferecidas. O objetivo de formar novos intérpretes com a função de conduzir o canto coletivo na igreja tem sido alcançado de forma satisfatória, tendo em vista que o tempo recorrente para cada novo instrumentista alcançar o aprendizado necessário para tocar seu instrumento, acontece em alguns meses.

A musicalização de crianças e adolescentes demonstrou ser um caminho bastante funcional na formação de intérpretes para o âmbito religioso. Saliento que o contato com a música desde cedo, e a prática coletiva tem influenciado muitos dos participantes do grupo a se dedicarem a música de forma específica, com o desejo futuro de ingressarem até mesmo em uma universidade.

CAPÍTULO 3 – ENTREVISTAS COM OS PARTICIPANTES DO PROJETO

As entrevistas se deram a partir da escolha aleatória de dez alunos participantes das aulas de musicalização e do grupo de louvor infanto-juvenil da Segunda Igreja Batista em Magé, dentre eles crianças e adolescentes. Foram elaboradas oito perguntas relacionadas à musicalização, ministério de louvor, ensaios e anseios futuros.

Essa entrevista foi realizada de forma dinâmica e interativa, como uma conversa informal sobre musicalidade. Todos os participantes comentaram sobre as indagações feitas. A seguir, serão expostas as perguntas e algumas das respostas obtidas.

Qual é o primeiro pensamento que surge à mente de vocês, quando digo a palavra musicalização?

Diante desta primeira pergunta, três palavras apareceram dentre as respostas de todos os entrevistados, são elas: instrumentos, canto e banda.

Alguns participantes enriqueceram suas respostas com alguns pensamentos para além daquelas primeiras explicações, tais como: “musicalização é transformar sentimentos e paixões em harmonias e riffs” (participante 1). Outra resposta a ser salientada veio do participante de número 7, quando ele diz que musicalização envolve também o ritmo, a criatividade e, por conseguinte o improviso.

O participante 5 citou a união e respeito ao próximo dentro do grupo, e o ato de ouvir, que entendo como a prática da percepção.

Nota-se que há certa coerência nas palavras utilizadas pelos entrevistados, levando em consideração a definição de musicalização já citada no segundo capítulo, quando Vieira diz:

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. (BRESCHIA, 2013, apud VIEIRA, 2017, p. 2)

Qual é o objetivo de participar deste grupo?

Esta pergunta proporcionou uma grande conversa sobre gosto musical e influência familiar. Muitos dos participantes expuseram sua realidade cotidiana e seu contato com a música através do ambiente em que vivem e da própria igreja. Um dos relatos descrevia como era a música na igreja antes do projeto de musicalização e o desejo existente em participar de alguma prática musical, a seguir exponho este relato feito pelo aluno 4:

“Sempre tive vontade de aprender a tocar violão, mas na igreja nunca teve aula. Quando soube da musicalização juvenil logo me animei e hoje já toco violão”.

No geral, as respostas para essa pergunta se resumiram em aprender mais sobre música e diversão. Como os dez participantes se dividiam entre crianças e adolescentes, obviamente algumas respostas eram mais elaboradas, assim, se torna relevante citar alguns comentários, tais como: “socialização, integração e troca de experiências”, “incentivo à união e o trabalho em grupo” e “oferecer um louvor de maior qualidade a Deus”.

Qual é a motivação de continuar no grupo?

Para esta questão, foram selecionadas de forma aleatória, cinco respostas obtidas pelos integrantes do grupo de musicalização infanto-juvenil.

Através do retorno alcançado, nota-se em três das cinco respostas, perceptível concordância com o que foi explanado no tópico 2.3 a respeito da música como um agente sócio-educativo. GATTI (2012), afirma que, o comportamento social e afetivo pode ser estimulado através da música, e essa afirmativa se relaciona com as três primeiras respostas citadas abaixo.

- *As amizades e o aprendizado da música em conjunto.* (ALUNO 2, 2017)

- *O resultado final, onde tocamos juntos as canções com arranjos diferenciados e divertidos.* (ALUNO 1, 2017)

- *O que me faz continuar neste grupo é a diversão, a amizade e o aprendizado.* (ALUNO 6, 2017)

- *Ser um músico cada vez melhor.* (ALUNO 8, 2017)

- *Aprimorar meus conhecimentos.* (ALUNO 10, 2017)

O grupo de musicalização infanto-juvenil, desde o início, preza o aprendizado coletivo e a troca de saberes. Através desse meio, se têm obtido resultados positivos no que se diz respeito à valorização da bagagem individual e da interação dos indivíduos participantes.

O que você entende sobre ministério de louvor?

Serão citadas mais cinco respostas escolhidas aleatoriamente. Encontra-se também, grande coerência de pensamentos entre elas, e o que foi abordado no tópico 1.3 que define a função dos grupos de louvor no ambiente eclesial como um meio de levar os fiéis à adoração ao Deus revelado nas escrituras, além de transmitir ensinamentos bíblicos.

- *Um grupo de pessoas com o objetivo de adorar a Deus através da música, e levar a igreja adorar também.* (ALUNO 10, 2017)

- *Um grupo de pessoas que louvam a Deus com voz e instrumentos.* (ALUNO 7, 2017)

- *Uma maneira de evangelizar as pessoas através do louvor.* (ALUNO 4, 2017)

- *É a responsabilidade de ensaiar e entregar o melhor louvor à igreja e à Deus.*(ALUNO 1, 2017)

- *Um grupo que ministra o louvor dentro da igreja, trazendo a “mensagem” pelo louvor e incentivando os membros a adorarem através da música.* (ALUNO 9, 2017)

Os termos “louvar à Deus” e “adorar à Deus” foram quase unânimes nas respostas, além disso, destaco o que disse o aluno 4, que definiu seu entendimento de grupo de louvor como uma maneira prática e musical de evangelizar as pessoas. Essa forma de pensar se interliga com o pensamento de ALMEIDA (2011, p. 23) ao citar LEAVER (2007) que afirma: “[...] muito mais que um simples cantar de hinos: era uma rica experiência em que a teologia é expressa em forma de música”.

Observa-se que há um entendimento por parte dos integrantes e da própria igreja sobre a função do grupo de louvor não estar somente ligada à parte musical, mas também aos ensinamentos bíblicos importantes à caminhada cristã.

O que vocês acham dos ensaios?

Em todas as dez respostas, a palavra “divertido” se fez presente. Todos relataram a alegria em estar presente nos ensaios, “o melhor dia da semana é o dia que tem ensaio” frase dita por vários integrantes.

Entende-se que a interação e a prática coletiva muito contribui para o interesse dos alunos, uma vez que, através dos ensaios eles podem conversar, brincar e fazer música, elementos que se interligam de forma natural. Vejamos na fala de um aluno: *“Uma galera descontraída que sabe transformar uma ideia avulsa em pauta de ensaio, toda brincadeira e farra traz algo produtivo e se transforma em música”* (ALUNO 1).

Como é o processo de aprendizagem das músicas?

Essa resposta foi obtida de forma coletiva, onde os entrevistados conversaram e chegaram a uma resposta em comum: “as músicas são passadas anteriormente, para que possamos aprender e no dia do ensaio opinar a respeito”. O participante que citou a frase formulada por todos os dez, foi o de número 1.

Citem aspectos positivos e negativos dos grupos de louvor?

Esta pergunta gerou uma grande dúvida entre os alunos, alguns citaram o nervosismo como um aspecto negativo que interfere de forma desagradável as apresentações. Por outro lado, alguns concordaram que o nervosismo age de forma positiva nas apresentações, uma vez que aprendem a lidar com as próprias emoções, sem que as mesmas os impeçam de realizar o que anteriormente já foi ensaiado.

- Acho positiva a comunhão, ajudar um ao outro e aprender a controlar o nervosismo. Acho ruim as pessoas que não levam o trabalho a sério.
(ALUNO 7)

- Vejo como positiva a amizade que ganhei através dos ensaios, e também a minha visão sobre louvar à Deus. Negativo é o nervosismo nas apresentações. (ALUNO 5)

- Positivo é a amizade, as brincadeiras, as aulas e aprendermos a controlar o nervosismo. (ALUNO 3)

Uma observação importante, alguns alunos não conseguiram citar aspectos negativos e alegaram que os mesmos não existem dentro do grupo.

Com poucas palavras digam o que pensam sobre o grupo de louvor infanto-juvenil.

Serão citadas todas as respostas obtidas por todos os participantes, seguidas por alguns breves comentários a respeito dos alunos ou das situações observadas.

- O grupo de louvor é importante, pois ajuda cada um a se soltar e aprender mais sobre a música e como colocar em prática o que se aprendeu, através das apresentações na igreja. Graças ao projeto de musicalização temos a oportunidade de receber conselhos da Thamires que faz faculdade de música, podendo passar novas noções para todos nós. (ALUNO)

O relato acima citado, mostra exatamente a realidade do aluno 7, quando ele diz: “ajuda cada um a se soltar”, está se referindo à ele mesmo. Quando este participante ingressou no projeto, era notável grande dificuldade de expressão e interação com os demais alunos, através das aulas e exercícios práticos grande foi seu crescimento em interatividade e desinibição frente às apresentações.

- Um ótimo trabalho feito pela ministra de música, Thamires, a qual tirou pessoas do “banco” e trouxe para o ramo da música. Eu me encaixo nesse exemplo, pois ficava apenas olhando e quando entrei no ramo do louvor e música, através do que a ministra me ensinou, pude evoluir dentro da igreja e nos instrumentos. (ALUNO 5)

A resposta do aluno 5 reflete o desejo dos jovens evangélicos, em participar de alguma atividade dentro da igreja, neste caso, da música. Há uma grande expectativa em sair do “banco”, que se define em não participar de atividades e apenas assistir aos cultos. Assim, novamente, se torna eficaz o projeto de musicalização nas igrejas evangélicas.

- O grupo de louvor juvenil, um grupo onde temos uma expert em música disposta a tirar dúvidas e ensinar. Galerinha vocalista dispersa porém

esperta, além das brincadeiras e “zoações”, no final sempre conseguimos alcançar um nível espetacular. (ALUNO 1)

Adolescentes e crianças se relacionam nesse grupo, em alguns momentos as ideias são divergentes por conta das diferentes faixas etárias, como cita o aluno 1, “galerinha dispersa”, neste caso ele se refere aos alunos mais novos com pensamentos mais infantis. Contudo, destaco a facilidade em resolverem os pequenos atritos que acontecem entre eles mesmos, a interação e o desejo de estarem juntos é verdadeiro e recíproco.

- O grupo de louvor juvenil nos dá a oportunidade de mostrar à igreja que somos capazes de apresentar algo legal a eles. (ALUNO 2)

- Eu acho uma grande oportunidade para nós adolescentes aprendermos música. O coro juvenil é legal, divertido e ao mesmo tempo sério. (ALUNO 4, 2017)

- Muito bom para ensinar jovens a cantar, dançar e louvar a Deus. (ALUNO 3)

- Considero o grupo algo muito legal, poder me divertir com meus amigos e principalmente adorar a Deus. Cada ensaio tem um novo motivo para participar e rir. (ALUNO 6)

- Eu acho que o grupo de louvor juvenil é uma forma dos jovens acreditarem no seu potencial, porque tem várias maneiras de se apresentar, então acho que o grupo louvor juvenil ajuda muito os jovens. (ALUNO 8)

O aluno 8 destacou um fato extremamente importante, quando diz que o grupo influencia os jovens à acreditarem em seu potencial, algo que muitas vezes não é encontrado no próprio ambiente familiar.

- Um grupo necessário na vida de adolescentes que entram no mundo da música por completo, em buscas de aventuras e diversões. (ALUNO 9)

- O grupo juvenil ajuda crianças e adolescentes a aprenderem a cantar, tocar instrumentos e se apresentarem e grupo. (ALUNO 10)

Todos os alunos foram capazes de demonstrar seus pensamentos à respeito da musicalização e dos grupos de louvor, de forma clara, espontânea e verdadeira. A pesquisa trouxe resultados satisfatórios no que diz respeito a entendimento sobre a função do projeto de musicalização infanto-juvenil, a importância da música na igreja e o objetivo dos grupos de louvor nas igrejas evangélicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilita considerar a musicalização infanto-juvenil nas igrejas evangélicas como formadora de futuros intérpretes, na medida em que se compreende o valor da agregação de conhecimentos musicais no início da vida, ou, o mais cedo possível.

Encontra-se no âmbito religioso inúmeros intérpretes, dentre eles, músicos sem conhecimentos teóricos sobre o que executam isso se deve ao simples fato de existir uma escassez de novos projetos com função de oferecer informações, conhecimentos ou troca de saberes sobre música para o público infanto-juvenil. Dessa forma, compreende-se a relevância da musicalização nos ambientes eclesiais, visto que, havendo aulas de música ou não, os músicos continuarão surgindo, seria interessante o surgimento de músicos preparados de forma teórica e técnica para desenvolverem sua função.

Esse surgimento de músicos na igreja, na grande maioria jovens, reflete o grande desejo desse público quanto à prática musical, Ferreira (2013) contribui:

Quando se reflete sobre a questão da música na igreja e sua influência nos jovens, há uma boa probabilidade que estes se sintam motivados a participar dos grupos de louvor e adoração para serem visto pela igreja, por seus pais e por outras pessoas. (FERREIRA, 2013, p 153).

O projeto de musicalização infanto-juvenil da Segunda Igreja Batista em Magé mostrou resultados positivos quanto ao objetivo inicial: formação de futuros intérpretes. O grupo foi iniciado com dez alunos que não obtinham conhecimentos teóricos sobre música e que nunca tiveram acesso direto aos instrumentos, apesar de verem os mesmos nos cultos.

A partir das aulas com esses dez alunos adquiriram-se conhecimentos de forma coletiva sobre leitura de cifras, afinação, interpretação e percepção musical. Surgiram novos alunos ingressantes e outras turmas foram formadas, o grupo de musicalização se transformou em grupo de louvor infanto-juvenil, com apresentações mensais e com a função de conduzir os membros à adoração a Deus através das canções.

É importante ressaltar que esse projeto acontece na Segunda Igreja Batista em Magé, localizada na Baixada Fluminense. A realidade evidente naquela região não deve ser comparada à realidade existente, por exemplo, na Zona Sul do Rio de Janeiro. As aulas de música existentes nos bairros próximos à igreja citada acima, ainda que com

algumas dificuldades, acontecem nas próprias igrejas evangélicas, assim, torna-se essencial o investimento específico na área musical das igrejas, com a contratação de professores capacitados para oferecerem boas aulas e atenderem à grande demanda existente entre os membros.

Os grupos de louvor possuem grande influência na vida de jovens e adolescentes, portanto, que seja sempre estimulada entre as igrejas, a importância de levar conhecimentos musicais a todo público, a começar por crianças e adolescentes.

Os grupos de louvor e adoração apresentam um campo de trabalho estupendo para trabalhos com jovens e adolescentes. Através de experiências pessoais e de outras comunidades foi possível a este autor perceber a grande oportunidade de trabalho com jovens.

Urge que as igrejas tradicionais abram-se cada vez mais para a possibilidade do trabalho com os grupos de louvor e adoração. Estes grupos são grandes alternativas para o desenvolvimento da música(...) (FERREIRA, 2013, p 153).

A música foi e sempre será imprescindível ao âmbito religioso, como forma de adoração a Deus, ensino das escrituras e com função socioeducativa, onde a troca de saberes e a importância da bagagem individual se inserem nos momentos de ensaio e apresentações.

É extremamente importante que sejam pesquisados e estudados diversos métodos, formas e teorias a respeito da musicalização, seja na infância ou adolescência, em prol do crescimento musical nas igrejas evangélicas. Assim, um leque de possibilidades será aberto, novas aprendizagens se complementarão ao ensino de música no âmbito eclesialístico.

O projeto de musicalização infanto-juvenil pode ser expandido a outras igrejas e outras áreas como: escola regular, escolas de música, ou qualquer ambiente que possua crianças e adolescentes interessados, uma vez que são trabalhados não apenas aspectos voltados para o louvor, mas também técnicas musicais, interação, prática coletiva e sociabilidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Salete Bortholazzi. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE produções didático-pedagógicas. Versão Online, caderno PDE, volume II. *Educação não formal, informal e formal do conhecimento científico nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem*. Paraná, 2014.

ALMEIDA, Suenia Barbosa de. *Martinho Lutero e os usos da música: o passado ainda canta*. São Paulo, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie.

ARAUJO, Kenia Kerley Saraiva de. *A contribuição da música para o desenvolvimento e aprendizagem da criança*. Brasil Escola. 2017. Disponível em: <http://monografias.brasescola.uol.com.br/pedagogia/a-contribuicao-da-musica-para-desenvolvimento-e-aprendizagem-da-crianca.htm> (acesso em 20 nov 2017).

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais. *Educação*, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 45-60, jan./abr. 2012.

BENEDETTI, Kátia Simone e KERR, Dorotea Machado. A psicopedagogia de Vigótski e a educação musical: uma aproximação. Eu-você etc. *Revista do Mestrado em Artes Visuais da Faculdade Santa Marcelina*. Ano 3, v.3 (2. sem. 2009). São Paulo, FASM, 2009.

BÍBLIA. *Bíblia de Liderança Jovem*, versão NTLH. Baruerí, SP. Editora: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.

BLUM, Raul. *Os Paradigmas de Lutero para a Música Sacra*. Igreja Luterana, Volume 62 - junho 2003 - número 1.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Revista Recre@rte*, Nº3, Junho, 2005. Disponível em: < <http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm> > (Acesso em 10 out 2017).

COSTA, Henrique Gonçalves. *Características do aprendizado musical e função dos ministérios de louvor nas igrejas evangélicas brasileiras*. 2008. Monografia (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

FERREIRA, Dieison Gross. A música como possibilidade e fator de permanência dos jovens na igreja. *Tear Online*. São Leopoldo. 2013.

FREITAS, Débora Ferreira de. *Educação musical formal, não-formal ou informal: um*

estudo sobre processos de ensino da música nas Igrejas Evangélicas do Rio de Janeiro. 2008. Monografia (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2008.

GATTI, Ruana. *A importância da música no desenvolvimento da criança*. Capivari, CNEC, 2012

GONÇALVES, Eliete. *A influência da musicalização na socialização do ser humano*. Rio de Janeiro, 2003. Instituto Villa Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 43-51, mar. 2004.

LIBÂNEO, J. (2004): *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 7. ed. São Paulo: Cortez.

MARTINOFF, Eliane Hilario da Silva. A música evangélica na atualidade: algumas reflexões sobre a relação entre religião, mídia e sociedade. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 23, 67-74, mar. 2010.

NICKEL, Jaqueline. A música como instrumento de ensino ministério infantil. *Revista Ensaios Teológicos*, Vol. 01, Nº 01, Jun. 2015. Faculdade Batista Pioneira.

NORONHA, Ari Gameleira de. *A educação musical no contexto não formal: um relato de experiência na Igreja Assembleia de Deus – Projeto Mutirão*. Natal, Ari Gameleira de Noronha, 2016.

OLIVEIRA, Cleodiceles Branco Nogueira de. *A prática do canto coral infantil como processo de musicalização*. Campinas, 2012.

PIRES, Isabelle Almeida Belchior. *O ensino e a aprendizagem musical de crianças da igreja batista: um estudo de caso*. Rio de Janeiro, 2015. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Instituto Villa-Lobos.

ROCHA, Silvana Azevedo de Matos. *Musicalização Infantil na Igreja*, 2012. Portal Tia Pri - Excelência na Educação Cristã. Disponível em: <<http://tiapri.com.br/index/musicaliza%C3%A7%C3%A3o-infantil-na-igreja>> (acesso em 12 nov 2017).

SANTOS, Marcius Américo dos. *A influência da música evangélica na formação do músico*. Natal, 2013. Monografia (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Escola de Música.

SILVA, Esdras Ferreira. *Musicalização infantil sob o enfoque contemporâneo*. 2017. Monografia (Licenciatura em Música) – Curso de Licenciatura em Música. Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

SOUTO, Carlos Augusto Souto. *Igreja e intervenção social em Belém: o desenvolvimento das habilidades sociais através da educação musical com crianças em*

estado permanente de risco pessoal e social do bairro do Bengui. Congresso Internacional da Faculdades EST, 1., 2012, São Leopoldo. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012.

VIEIRA, Ilana Catarina de Passos. *A Importância da Musicalização na Educação Infantil*. Revista Online. Disponível em:

<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_1127_71fb18195ece4a210ff4a16be54e7d02.pdf> (acesso em 15 nov 2017).